

## REDAÇÃO

“Analisando essa cadeia hereditária,  
Quero me livrar dessa situação precária  
O rico cada vez mais rico.  
O rico cada vez mais rico.  
O pobre cada vez mais pobre.  
E o motivo todo mundo já conhece  
É que o de cima sobe e o de baixo desce.”

A partir da idéia explorada no fragmento acima e da leitura dos textos que enfatizam a temática em discussão, construa um texto dissertativo, em prosa, com o mínimo de 25 e o máximo de 30 linhas, observando os princípios da norma culta. Dê um título ao seu trabalho.

Textos-apoio:

Texto I

Tema em discussão: Redução da pobreza

### NOSSA OPINIÃO - ALGUNS AVANÇOS

Os pobres ainda representam parcela expressiva da população brasileira, por força de desigualdades sociais e regionais que já não deveriam ser tão graves em face do grau de desenvolvimento atingido pelo Brasil.

Não são apenas fatores econômicos que condicionam essas discrepâncias, mas, certamente, sem crescimento da renda como um todo, a solução dos problemas se torna mais difícil.

Como vários outros países, o Brasil foi obrigado a abandonar o antigo modelo estatizante e vem redirecionando o papel do setor público para funções diretamente mais próximas do campo social, o que tem contribuído para reduzir as desigualdades econômicas. Nesse processo de reforma do Estado, cabe agora à iniciativa privada assumir responsabilidade crescente pelos investimentos econômicos.

Já o setor público passou a ter mais compromissos em áreas como saúde e educação. Essa reorientação se reflete na queda das taxas de mortalidade infantil e no aumento de crianças matriculadas nas escolas. De 1989 a 1998, a mortalidade infantil caiu de 50,88 para 36,1 por mil nascimentos. E o índice de crianças nas escolas chegou a 96% este ano.

Milhões de brasileiros ultrapassaram a linha de pobreza desde o lançamento do real, e mesmo aqueles que permaneceram muito pobres conseguiram dar alguns passos adiante. Isso pode ser medido pela redução do número de brasileiros sem acesso a serviços básicos essenciais, como: energia elétrica, telefone, água e esgoto, coleta de lixo.

A dimensão das desigualdades sociais e regionais que persistem no país, às vezes, provoca desânimo e ceticismo. No entanto, os avanços obtidos no Brasil começam a ser reconhecidos por organizações internacionais como a ONU, que agora deseja aproveitar diversos projetos realizados no Brasil em outras nações que lutam contra a pobreza.

Texto II

### OUTRA OPINIÃO - FOME HISTÓRICA

No momento em que manifestamos esta opinião, milhões de pessoas no Brasil estão sobrevivendo com fome e, o que é pior, morrendo de fome. A pobreza não é uma questão atual, ela emerge do passado e se arrasta pelo presente – é histórica e cultural. Ela vem desde a colonização do Brasil, da submissão do nosso povo.

Nosso salário mínimo é o menor da América Latina. Estamos entre os três países do mundo com a maior concentração de renda e o pior salário mínimo. O PIB, desde a criação do salário mínimo, em 1940, cresceu mais de 499,49% e o salário mínimo desvalorizou 75%. Os ricos ficaram mais ricos e os pobres, mais pobres. Estamos convencidos de que uma das formas mais eficazes para combater a pobreza é a valorização do salário mínimo.

É triste ter de reconhecer que um pai de família que ganha o salário mínimo pode gastar apenas R\$ 16,19 com alimentação; R\$ 11,56 com habitação; R\$ 3,51 com transporte; R\$ 2,97 em saúde; R\$ 3,98 com vestuário; e R\$ 1,5 em educação, por mês. Se todos dizem que a melhor forma de combater a pobreza é a educação, como educar com esse salário?

A pobreza absoluta que atinge cerca de cem milhões de brasileiros é que faz com que a comissão de Direitos Humanos dos EUA nos denuncie pela prática de crimes contra os Direitos Humanos. Espanta-nos a maneira como os técnicos das mais diversas áreas olham a pobreza reduzindo-a a números e cálculos matemáticos. Não sabem eles que por trás de cada número está uma criança, um desempregado, um velho abandonado.

Já ingressamos na era da informática e da modernidade, em que tudo é virtual. O que é real, entretanto, é a fome, o desemprego e a pobreza. Como duvidar dessa verdade quando defendem um teto para a elite de R\$ 23 mil e não querem conceder um salário mínimo de R\$ 180 ou R\$ 200 reais?

Poderíamos listar, além do salário mínimo, inúmeras outras propostas de combate à pobreza e miséria, como o projeto de renda mínima do senador Eduardo Suplicy; o projeto da bolsa-escola do ex-governador Cristóvam Buarque; a tributação das grandes fortunas e do lucro líquido dos bancos; os R\$ 15 bilhões usados para salvar os bancos com o Proer, que deveriam ser devolvidos; os R\$ 4,5 bilhões do fundo da pobreza; o superávit da Seguridade Social que em 1999 foi de 16 bilhões e R\$ 620 milhões; além de investimentos na Educação, Saúde e políticas de emprego.

Estamos convencidos de que o *bug* do milênio consiste na transformação da elite brasileira, tornando-a mais generosa, humana e mais solidária. Isso, se quisermos viver e morrer em paz.

# DILBERT



Scott Adams

